

TIAGO

A Carta de Tiago (Tg) é a primeira da coleção chamada "Cartas Católicas" (ou "Universais"; cf. Intr. ao NT). O autor apresenta-se como "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo". Sabemos que ele estava, com seu irmão Judas (cf. Intr. a Jd), entre os parentes de Jesus, que no início de sua vida pública não aceitavam sua pregação (Mc 6,3; Jo 7,5), mas depois parecem ter aderido (cf. At 1,14; a mãe de "Tiago Menor" está ao pé da cruz e é testemunha do sepulcro vazio, na manhã da ressurreição, Mc 15,40; 16,1). Ele se tornou chefe da Igreja de Jerusalém, chamado por Paulo "irmão do Senhor" (cf. Gl 2,9.12; At 12,17; 15,13; 2,18).

Os destinatários são as "doze tribos na Diáspora", provavelmente as comunidades judeu-

cristãs da Síria, com as quais Tiago e a comunidade de Jerusalém tinham um laço muito próximo.

Não é uma carta formal; nem termina com uma fórmula de encerramento. Parece antes uma coleção de exortações (cap. 1), que são depois, na ordem inversa, retomadas e aprofundadas, talvez com trechos de homilias (caps. 2-5). O estilo e a linguagem revelam um escritor (não necessariamente o próprio Tiago) bem treinado na língua e na oratória grega, embora transpareça o fundo hebraico. Muitas frases lembram o Sermão da Montanha e a coleção de palavras de Jesus ("Quelle") usada pelos evangelistas Mateus e Lucas (cf. Intr. a Mt).

Conteúdo geral

saudação e temas (1)	desenvolvimentos homiléticos (2,1-5,6)	exortações finais (5,7-20)
exortação à constância na provação, oração, ouvir e praticar	amor fraterno sem discriminação 2,1-13 a fé sem as ações é morta 2,14-26 o poder da língua 3,1-12 a rivalidade (versus a sabedoria do alto) 3,13-18 a cobiça e a maledicência 4,1-12 a auto-suficiência e a riqueza 4,13-5,6	(retomando as do começo) a constância 5,7-11 o juramento, a oração, a correção fraterna 5,12-20

Temas específicos

- A fé prática. A verdadeira religiosidade: assistir os necessitados (1,28). Não só ouvir, mas praticar (1,19-27): a fé que não põe em prática o ensinamento é morta (2,14-26). A contradição com Paulo (que ensina que somos salvos pela fé, sem "as obras da Lei") é a pena aparente, pois Tiago está falando de outra coisa (sem as ações que traduzem nossa fé, esta é morta).

- A primazia do amor fraterno (o "mandamento régio") e da misericórdia (2,1-13).

- A constância (1,2-18; 5,7-11). Em imagens sugestivas da vida dos santos e profetas e da própria natureza, a carta ensina a constância na espera do Senhor, pois já havia passado muito tempo desde a ressurreição de

Jesus e a espera de sua volta começava a pesar. Tiago ensina a estar sempre pronto para o juízo de Deus.

- A perigosa oratória humana e a sabedoria do alto (cap. 3). A carta reage contra a tendência de todos quererem ser mestres, bastante típico da "sinagoga cristã". Desde o início da carta Tg ensina a necessidade de pedir a sabedoria (1,5), expondo em seguida seu valor (3,13-18; cf. 1,17). Trata-se da sabedoria prática, ensinada também no AT (Jd, Pr, Ecl, Eclo, Sb), porém, posta sob a luz de Cristo.

- A riqueza: torna presunçoso e, muitas vezes, é injusta (4,13-5,6).

- A oração eclesial, especialmente pelos doentes, e a correção fraterna (5,12-26).

[Saudação]

1 ¹Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas pelo mundo: saudações.

[Provação e constância, riqueza e dom de Deus]

²Considerai uma grande alegria, meus irmãos, quando tiverdes de passar por diversas provações, ³pois sabeis que a prova da fé produz em vós a constância. ⁴Ora, a constância deve levar a uma obra perfeita: que vos torneis perfeitos e íntegros, sem falta ou deficiência alguma.

⁵Se a alguém de vós falta sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem impor condições; e ela lhe será dada. ⁶Mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, ⁸ambígua como é e inconstante em todos os seus caminhos.

⁹O irmão humilde glorie-se, quando for exaltado, ¹⁰mas o rico deve gloriar-se quando for humilhado. Pois há de passar como a flor da erva. ¹¹De fato, quando surge o sol com o seu calor, logo faz secar a erva: a flor cai e a beleza do seu aspecto desaparece. Assim também acabará por murchar o rico, em meio a suas lidas.

¹²Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. ¹³Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me tenta", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a alguém. ¹⁴Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz. ¹⁵Em seguida, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte.

¹⁶Não vos enganeis, meus caríssimos irmãos. ¹⁷Tudo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, do Pai das luzes, que desconhece fases e períodos de sombra. ¹⁸De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas.

[Escutar, falar e fazer]

¹⁹Sabei, meus caríssimos irmãos, que cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar. ²⁰Pois aquele que se encoleriza não é capaz de realizar a justiça de Deus. ²¹Por esta razão, rejeitai toda impureza e todos os excessos do mal, mas recebei com mansidão a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar-vos. ²²Todavia, sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. ²³Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a põe em prática é semelhante a alguém que observa o seu rosto no espelho: ²⁴apenas se observou, sai e logo esquece como era a sua aparência. ²⁵Aquele, porém, que se debriça sobre a Lei perfeita, que é a da Liberdade, e nela persevera, não como um ouvinte distraído, mas praticando o que ela ordena, esse será feliz naquilo que faz.

²⁶Se alguém julga ser religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo: a sua religiosidade é vazia. ²⁷Religião pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo.

[A discriminação e o mandamento do amor]

2 Meus irmãos, a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve

▶ **1,1** ¹Rd 1,1; Jd 1 • **1:** 1 Lit.: na ²Díspora. ▶ **1,2-18** A **provação** (como a aferição do ouro) é uma **oportunidade de mostrar seu valor**: a constância; é uma purificação para os ricos, enquanto de Deus vem a dádiva perfeita. • **3** ¹Rd 1,7 • **prova**, lit.: **teste/aferição**: para provar o quilate do ouro – o que é uma alegria – é preciso fazer o teste. • **6** ¹Mt 7,7; 21,21. • **10** ¹Is 40,6s; ¹Rd 1,24. • **12** ¹Sb 5,16; ¹Rd 5,4; Ap 2,10. • **12** a coroa... **prometeu**: ou: **o prêmio que é a vida prometida pelo Senhor**. • **13** ¹Ecl 15,11s. • **tentado**, mesmo termo que **provado** no v. anterior. • **14** **concupiscência**, no sentido geral, não só sexual. • **17** ¹Mt 7,11 • Por ser o criador das luzes, Deus não está sujeito à variabilidade das mesmas. • **18** ¹Rd 1,23. ▶ **1,19-27** **A religiosidade perfeita é a que se traduz na prática**: "assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo" (v. 27). • **19** ¹Ecl 5,13 [11]. • **21** ¹Rd 2,1. • **vos (salvar)**, lit.: **as vossas** ²almas. • **23** ¹Mt 7,24.26. • **25** ¹Sl 19,8; Rm 8,2. • **27** **pura e sem mancha**, assim como devem ser as oferendas do culto. • **Livre da corrupção do mundo**, ou: **incontaminado pelo mundo**. ▶ **2,1-13** **Entre os que aderam a Jesus como Senhor** não pode existir aceção de pessoas; a "lei régia"

admitir aceção de pessoas. ² **Imaginai o seguinte:** Na vossa reunião entram duas pessoas, uma com anel de ouro no dedo e bem vestida, e outra, pobre, com a roupa surrada. ³ Ao que está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe: "Ven sentar-te aqui, à vontade". Mas ao pobre dizeis: "Fica aí, de pé", ou "Senta-te aqui no chão, aos meus pés". ⁴ Não será isso um caso de discriminação entre vós? Será que não julgastes com critérios que não convêm?

⁵ Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? ⁶ Mas vós desprezais o pobre! Acaso não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? Não são eles que falam mal do nome sublime invocado sobre vós? ⁷ Entretanto, se cumpris a Lei régia conforme a Escritura: "**Amarás o teu próximo como a ti mesmo**", estais agindo bem. ⁸ Mas se fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado e a Lei vos acusa como transgressores. ⁹ Quem pretende observar a Lei inteira, mas comete transgressão num só ponto, torna-se culpado contra a toda a Lei. ¹⁰ Pois aquele que disse: "**Não cometerás adultério**", disse também: "**Não matarás**". Portanto, se não cometes adultério, mas sim homicídio, te tornas transgressor da Lei.

¹¹ Fallai e procedei, pois, como pessoas que vão ser julgadas pela Lei da Liberdade. ¹² Pensai bem: o julgamento vai ser sem misericórdia para quem não praticou misericórdia; a misericórdia, porém, triunfa sobre o julgamento.

[A fé se mostra na prática]

¹⁴ Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? A fé seria capaz de salvá-lo? ¹⁵ Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; ¹⁶ se então algum de vós disser a eles: "Ide em paz, aquecei-vos" e "Comei à vontade", sem lhes

dar o necessário para o corpo, que adianta isso? ¹⁷ Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta.

¹⁸ Pelo contrário, assim é que se deve dizer: "Tu tens a fé, e eu tenho ações! Mostra-me a tua fé sem as ações, que eu te mostrarei a minha fé a partir de minhas ações! ¹⁹ Tu crês que há um só Deus? Fazes bem! Mas também os demónios crêem isso, e estremecem de medo. ²⁰ Queres então saber, homem fútil, como a fé que não se traduz em ações é vã? ²¹ Se o nosso pai Abraão foi declarado justo, será que não foi por causa de suas ações, a ponto de oferecer seu filho Isaac sobre o altar? ²² Como estás vendo, a fé concorreu para as ações, e as ações completam a fé. ²³ Foi assim que se cumpriu a Escritura que diz: "**Abraão teve fé em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça**", e ele foi chamado amigo de Deus".

²⁴ Podeis ver, pois, que alguém é justificado com base naquilo que faz e não simplesmente pela fé. ²⁵ Não foi a prostituta Raab, da mesma forma, considerada justa em virtude de sua ação, quando hospedou os que vinham reconhecer a região e os fez regressar por outro caminho? ²⁶ Assim como o corpo sem o espírito é morto, assim também a fé, sem a prática, é morta.

[O perigo da língua]

³ Meus irmãos, não queirais todos ser mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a julgamento mais severo. ² Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Aquele que não peca no uso da língua é um homem perfeito, capaz de refrear também o corpo todo. ³ Se ponos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça, conseguimos controlar o seu corpo todo. ⁴ Reparai também nos navios: por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeníssimo leme, na direção que o timoneiro deseja. ⁵ Assim também a língua, embora seja um

(v. 8) é o amor fraterno. • **2 reunião**, lit.: *sinagoga*. • **3 no chão, aos meus pés**, lit.: *sob o apoio de meus pés*. • **5** Mt 5,3s; 1Cor 1,26s. • **8 Lv 19,18** • **Lei régia**, tlv. relacionado com "reino" em Ex 19,5s etc.; outra trd.: *a rainha das leis*. • **11** Ex 20,13s; Dt 5,17s. • **13 triunfa sobre**, lit.: *sobrecilha (menospreza) o julgamento*. ▶ **2,14-26 As ações são a vida de nossa fé**; sem elas, a fé é um cadáver. • **14 não a põe em prática**: lit.: *não tem obras*. Neste trecho traduzimos obra por diversos termos segundo o contexto (*ação, prática, aquilo que se faz*), para distinguir das "obras da Lei" de que fala Paulo em Rm/Gl, que é outro assunto. • **18** A interpelação (formulada na 2ª pessoa do singular) continua até no v. 23 (contrariamente a outras pontuações). • **19** Dt 6,4. • **21** Rm 4,1-25; Gn 22,9. • **23** Gt 15,6; Is 41,8. ▶ **3,1-12 Discussões, atitudes**

membro pequeno, se gloria de grandes coisas. Comparai o tamanho da chama com o da floresta que ela incendia! ⁶Ora, também a língua é um fogo! É o universo da malícia! Está entre os nossos membros contaminando o corpo todo e pondo em chamas a roda da vida, sendo ela mesma inflamada pelo inferno! ⁷De fato, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos pode ser domada e tem sido domada pela espécie humana. ⁸Mas a língua, nenhum ser humano consegue domá-la: ela é um mal que não desiste e está cheia de veneno mortífero. ⁹Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à imagem de Deus. ¹⁰Da mesma boca saem bênção e maldição! Ora, meus irmãos, não convém que seja assim. ¹¹Porventura a fonte faz jorrar, pelo mesmo orifício, água doce e água amarga? ¹²Porventura a figueira, meus irmãos, é capaz de produzir azeitonas, ou a videira, figos? Assim também a fonte salina não pode produzir água doce.

[A verdadeira sabedoria]

¹³Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, por seu bom procedimento, que suas ações são feitas na mansidão inspirada pela sabedoria. ¹⁴Mas, se fomentais, no coração, amargo ciúme e rivalidade, não vos ufaneis disso, mas deixai de mentir contra a verdade. ¹⁵Essa não é a sabedoria que vem do alto. Ao contrário, é terrena, egoísta, diabólica! ¹⁶Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más. ¹⁷A sabedoria, porém, que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. ¹⁸O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.

[A discórdia, o contrário da sabedoria]

4 De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vós? Não vêm, precisamente, das paixões que estão em conflito

dentro de vós? ²Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais, fomentais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão por que não possuíis está em que não pedis. ³Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois o que pedis, só quereis esbanjá-lo nos vossos prazeres. ⁴Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizada com Deus?

Assim, todo aquele que pretende ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. ⁵Ou julgais ser em vão que a Escritura diz: "Com ciúme anseia por nós o Espírito que nos habita"? ⁶Mas ele nos dá uma graça maior. Por isso, a Escritura diz:

"Deus resiste aos soberbos, mas concede a graça aos humildes".

⁷Submetei-vos pois a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. ⁸Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Limpai as mãos, ó pecadores, e purificai os corações, homens ambíguos. ⁹Entristecei-vos, vesti o luto e chorai. Transforme-se em luto o vosso riso, e a vossa alegria, em desalento. ¹⁰Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará.

¹¹Não faleis mal dos outros, irmãos. Quem fala mal de seu irmão ou o julga, fala mal da Lei e julga-a. Ora, se julgas a Lei, não és cumpridor da Lei, mas sim, seu juiz. ¹²Um só é o legislador e juiz: aquele que é capaz de salvar e de fazer perecer. Tu, porém, quem és, para julgares o teu próximo?

[Advertências aos ricos]

¹³E agora vós, os que dizeis: "Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e ganhando dinheiro!" ¹⁴No entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! De fato, não passais de uma neblina que se vê por um instante e logo desaparece. ¹⁵Em vez de dizer: "Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo", ¹⁶vós fazeis alarde de vossas ostentações. Ora, toda a arrogância deste tipo é um mal.

• **maldicções acabam com a comunidade.** • **6** a roda = o percurso da vida. • **9** Gn 1,26s. ▶ **3,13-18** "O fruto da justiça é semeado na paz" (v. 18). • **15** 1,5,17. • **egoísta:** lit.: *psíquica* (voltada para a própria psique). • **18** 1s 32,17; Hb 12,11. ▶ **4,1-12** • **3** Eclo 7,36. • **5** Citação desconhecida, tlv. alusão a Ex 20,5; outra trd.: [Deus] anseia ciosamente pelo espírito que habita em vós. • **6** Pr 3,34^o; 1Pd 5,5. • **7** 1Pd 5,8s. • **9** 1c 6,25. • **10** 1Pd 5,6. ▶ **4,13-5,6** A **riqueza** material é uma ilusão e, **muitas vezes,**

¹⁷Quem, pois, sabe fazer o bem e não o faz é réu de pecado.

5¹E agora vós, os ricos, chorai e gemei, por causa das desgraças que estão a cair sobre vós. ²Vossa riqueza está apodrecendo e vossas roupas estão carcomidas pelas traças. ³Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles vai servir de testemunho contra vós e devorar vossas carnes, como fogo! Nestes dias, que são os últimos, amontoastes tesouros. ⁴Olhai: o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que vós deixastes de pagar, está gritando; o clamor dos trabalhadores chegou aos ouvidos do Senhor todo-poderoso. ⁵Vivestes luxuosamente na terra, entregues à boa vida, engordando a vós mesmos no dia da matança. ⁶Condenastes o justo e o assassinastes: ele não tem como vos resistir.

[Constância na espera do Senhor]

⁷Imãos, tende paciência até a vinda do Senhor. Olhai o agricultor: ele espera com paciência o precioso fruto da terra, até cair a **chuva do outono ou da primavera**. ⁸Também vós, exercei paciência e firmai vossas corações, porque a vinda do Senhor está próxima. ⁹Imãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está às portas. ¹⁰Imãos, tomai por modelo de paciência nos maus-tratos os profetas, que falaram em nome do Senhor. ¹¹Reparai que proclamamos felizes os que fizeram prova de constância. Ouvistes falar da constância de Jô e co-

nheceis o êxito que o Senhor lhe deu – pois o Senhor **é rico em misericórdia e compassivo**.

[Juramento, unção dos enfermos, confissão]

¹²Sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem com outro juramento qualquer. O vosso sim seja sim, e o vosso não, não. Então não estareis sujeitos a julgamento.

¹³Alguém dentre vós está sofrendo? Recorra à oração. Alguém está alegre? Entoe hinos.

¹⁴Alguém dentre vós está doente? Mandé chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo no nome do Senhor. ¹⁵A oração feita com fé salvará o doente, e o Senhor o levantará. E se tiver cometido pecados, receberá o perdão. ¹⁶Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder.

¹⁷Assim Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. ¹⁸Em seguida tomou a orar, e o céu deu a chuva, e a terra voltou a produzir o seu fruto.

[A responsabilidade pelos pecadores]

¹⁹Meus irmãos, se alguém de vós se desviar da verdade e outro o reconduzir, ²⁰que este então saiba: quem faz voltar um pecador do seu caminho errado, o salvará da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

prova de injustiça, testemunhando contra o rico diante de Deus. • **C. 5,2s** Mt 6,19p. • **5** ¹Jr 12,3; 25,34. • **a vós mesmos**, lit.: *os vossos corações*. • **6 resistir**, lit.: + **vós**. ▶ **5,7-11** Não paciência passiva, mas **constância firme, até que venha o Senhor**. • **7** ¹Dt 11,14; ²Jr 5,34^q; ³Os 6,3^q; ⁴Jl 2,23. • **9** ¹Mt 7,1s; ²Mc 13,29. • **11** ¹Jô 42,10-17; ²Sl 103,8; 116,5; ³Ex 34,6. ▶ **5,12-18 orientações práticas para a comunidade**. • **12** ¹Mt 5,34-37p • **15** No gr. do NT, *salvar* = *curar*. • **17s** ¹Rs 17-18; ²Lc 4,25. ▶ **5,19-20** • **20** ¹Pr 10,12; ²1Pd 4,8. • **o salvará**, lit.: *salvará sua alma* (dele ou do pecador); **NV**: *salvará a própria alma*.